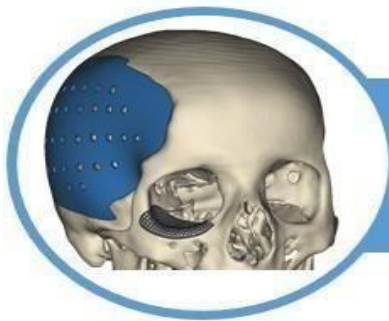




ADESÃO AO TRATAMENTO NOS AMBULATÓRIOS PSIQUIÁTRICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Emanuely Gomes de Pádua Sá, Pedro Henrique Alves Miranda, Leonardo Nascimento de Sousa Batista, Halime Detiatin Moura Sauaia Alvim, Lorena de Souza Ribeiro, Sahda Elouf Simão, Marisa de Sá Freitas, Bianca Regina Martins Nunes Araújo, Vivi Dias de Sousa Baobá, Maria Eduarda Coelho Oliveira, Pedro Paulo Cardoso Guimarães, Sâmia Gisely Pinto Jansen Pereira, Katiane Gomes de Melo Veras, Julyanna Assunção Monteiro Vilaça, Larissa Valéria Feio da Luz, Thaisa Viviane Feio da Luz de Faria, Luciana Cutrim Paiva, Monique da Silva Portela, Karolayne Joyce Oliveira, Marcela Victoria Goulart Melo de Oliveira, Julia Bretas Borges Lopes, Laís de Souza Almeida, Cleaide Ataíde Lima Assunção, José Lima Assuncao Júnior

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

A adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos, especialmente em comunidades de baixa renda, é um desafio complexo que requer abordagens inovadoras e centradas no paciente. Este estudo teve como objetivo estudar os benefícios da adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos. Para isso, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura, selecionando artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. A partir da análise crítica dos resultados, concluiu-se que a adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos é fundamental para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos pacientes. No entanto, para maximizar os benefícios e superar os desafios associados à adesão ao tratamento, são necessárias abordagens mais integradas, pesquisa contínua e uma compreensão mais aprofundada das necessidades e experiências dos pacientes.

Descritores: Ambulatórios psiquiátricos. Tratamento. Benefícios.

ABSTRACT

Adherence to treatment in psychiatric laboratories, especially in low-income communities, is a complex challenge that requires innovative, patient-centered approaches. This study aimed to study the benefits of treatment adherence in psychiatric outpatient clinics. To this end, a systematic literature review was conducted, selecting scientific articles published between 2019 and 2024, available in the Scielo, Medline and Lilacs databases. From the critical analysis of the results, it was concluded that adherence to treatment in psychiatric outpatient clinics is fundamental for promoting mental health and the well-being of patients. However, in order to maximize the benefits and overcome the challenges associated with treatment adherence, more integrated approaches, ongoing research and a deeper understanding of patients' needs and experiences are needed.

Keywords: Psychiatric outpatient clinics. Treatment. Benefits.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 31 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p2517-2531>

Autor correspondente: Emanuely Gomes de Pádua Sá

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A realidade dos distúrbios de saúde mental é um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Os transtornos mentais são comuns, incapacitantes em termos funcionais e apresentam custos elevados, tanto para os indivíduos afetados quanto para a sociedade em geral (Almeida, 2019).

Conforme Torezani *et al.* (2024), é fundamental reconhecer que o acesso ao tratamento é apenas o primeiro passo; a adesão ao tratamento é igualmente vital, especialmente para aqueles que lidam com doenças mentais graves. No entanto, para Gandy *et al.* (2019), existem lacunas preocupantes na adesão ao tratamento, particularmente entre os adultos de baixa renda e suas famílias. Muitos desses indivíduos não recebem o tratamento mental benéfico de que precisam

Essa falta de acesso ao tratamento e à adesão adequada pode resultar em consequências graves, incluindo deterioração do estado mental e aumento das taxas de utilização de serviços de saúde agudos, como hospitalizações (Moreira, 2022).

O cumprimento do tratamento representa um desafio particularmente significativo na gestão a longo prazo de distúrbios crônicos e episódicos. Indivíduos que lidam com doenças mentais graves tendem a faltar mais às consultas e demonstrar uma baixa adesão ao plano de cuidados prescrito (Gandy *et al.*, 2019). Aqueles que negligenciam consultas de acompanhamento psiquiátrico geralmente enfrentam uma condição de saúde mais grave, experimentam um funcionamento social comprometido e têm uma maior probabilidade de perder o contato com a clínica, resultando, em alguns casos, em hospitalização (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

Nesse contexto, este estudo se propôs a investigar os benefícios associados à adesão ao tratamento em ambulatorios psiquiátricos.

MÉTODO

Foi conduzida uma revisão sistemática seguindo as diretrizes do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A análise abrangeu uma variedade de referências bibliográficas e

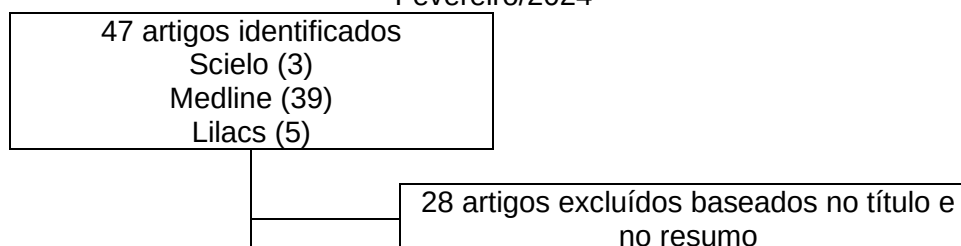
teve como foco principal a investigação dos benefícios da adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos.

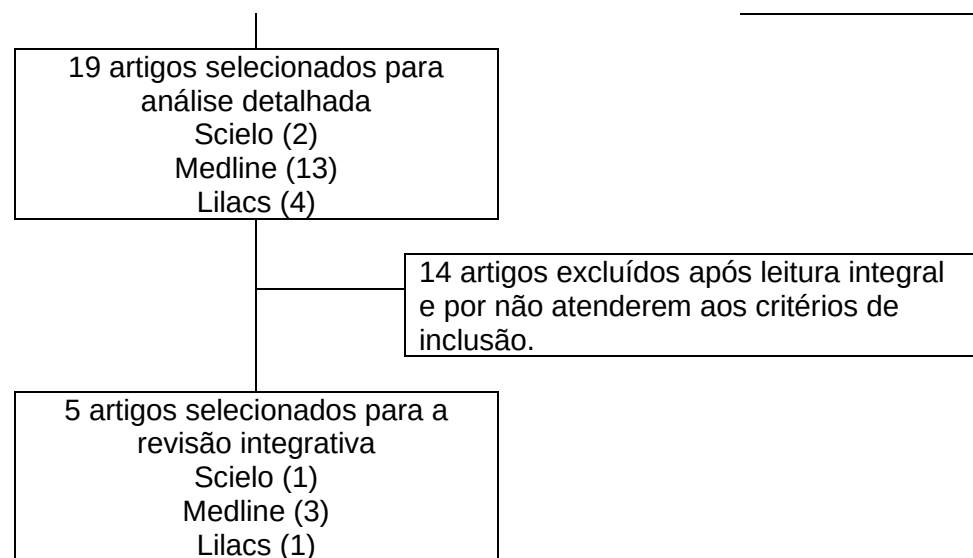
Para essa pesquisa, consultaram-se diversas fontes, incluindo livros e artigos acadêmicos de bancos de dados renomados, como o Scientific Electronic Library Online (Scielo), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

A coleta de dados concentrou-se em estudos originais publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores “Ambulatórios psiquiátricos”, “Tratamento” e “Benefícios” como guia para a pesquisa, alinhando-os com o objetivo deste estudo. Durante o processo de seleção, excluíram-se artigos incompletos e repetidos.

Além disso, os dados foram analisados considerando diferentes perspectivas, especialmente os benefícios associados à adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Fevereiro/2024





Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Após uma revisão da literatura disponível, foram selecionados cinco artigos que atendiam aos critérios estabelecidos para este estudo. Esses artigos foram identificados e detalhados no Quadro 1 a seguir, ressaltando sua importância para o cerne desta pesquisa ao abordar a questão central em discussão.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Orsi <i>et al.</i> (2021)	Evaluation of ongoing participation of people with schizophrenia in a mutual support group as a complementary intervention to outpatient psychiatric treatment	Avaliar os efeitos de uma intervenção de apoio mútuo em pessoas com esquizofrenia que estão em tratamento ambulatorial, comparando esses resultados com um grupo similar que recebe apenas o tratamento ambulatorial usual.	Estudo prospectivo	O grupo de apoio mútuo teve um aumento maior na adesão ao tratamento medicamentoso e uma redução no estigma internalizado, enquanto o grupo de tratamento usual apresentou maior estigma e menor adesão. Os dados indicam que a participação contínua em grupos de apoio mútuo é benéfica para a recuperação e tratamento de esquizofrenia.
Cordeiro <i>et al.</i> (2021)	Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica.	Caracterizar os idosos atendidos em um Serviço de Urgência e Emergência Psiquiátrica quanto ao perfil sociodemográfico, diagnóstico psiquiátrico, prescrição de medicamentos e conduta médica e avaliar suas associações com o sexo.	Estudo trasversal	Embora haja incentivo do Ministério da Saúde, com a criação de novas políticas de saúde mental, muitos profissionais mantêm o modelo de atendimento baseado na queixa e conduta, dificultando a reabilitação psicossocial dos pacientes.
Corradi-Webster, Braga e Santos (2020)	Consumo de drogas, rede e apoio social entre pacientes psiquiátricos ambulatoriais.	Identificar o uso problemático de drogas em indivíduos em tratamento psiquiátrico e verificar a associação entre o consumo e medidas de rede e do apoio social.	Estudo corte transversal	Ter sido alvo de discriminação, não residir com parceiro fixo e não ser praticante de religião foram associados ao consumo problemático de drogas. Destaca-se a importância da avaliação de fatores ambientais na co-ocorrência do uso problemático de drogas e quadros clínicos psiquiátricos. Palavras-chave: psicopatologia; drogas; apoio social.



Minervino et al. (2020)	Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência	Relatar a experiência do serviço de saúde mental de um hospital universitário e da residência médica em psiquiatria durante este período.	Relato de experiência	A adesão ao tratamento em ambulatorios psiquiátricos, através de consultas presenciais ou remotas e telemonitoramento, melhorou a continuidade do cuidado e a resposta oportuna às descompensações dos pacientes durante a pandemia. Além disso, as medidas de apoio aos profissionais de saúde ajudaram a mitigar o estresse e prevenir transtornos mentais entre eles.
Shimma (2020)	Programa de promoção da saúde baseado em mindfulness para pessoas que vivem com HIV/aids atendidas no CRT DST/AIDS-SP, 2017 a 2019	Destacar a importância da adesão ao tratamento em ambulatorios psiquiátricos e os benefícios significativos que essa prática pode trazer para a saúde mental dos pacientes.	Estudo transversal	A adesão ao tratamento em ambulatorios psiquiátricos melhora significativamente a saúde mental dos pacientes, reduzindo sintomas, aumentando a estabilidade emocional e facilitando a integração social. A continuidade do tratamento é essencial para o bem-estar a longo prazo e para prevenir crises severas.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Na análise dos resultados, destaca-se a eficácia do envolvimento em grupos de apoio mútuo, em complemento ao tratamento ambulatorial convencional, para melhorar significativamente a adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes com esquizofrenia. Isso não só reduz o estigma internalizado, mas também promove um ambiente mais propício à recuperação. Paralelamente, a frequência mais alta de consultas em ambulatórios psiquiátricos entre mulheres, atribuída ao seu maior comprometimento com o autocuidado e suas múltiplas responsabilidades sociais, destaca a importância de abordagens integradas no cuidado, especialmente para condições como esquizofrenia e transtornos por uso de substâncias.

A adesão ao tratamento psiquiátrico também está correlacionada à redução do uso problemático de drogas e à melhoria da percepção de apoio social. Durante a pandemia, o cuidado contínuo foi mantido eficazmente por meio do telemonitoramento e do suporte à saúde mental oferecido pelos profissionais de saúde. Além disso, a adesão ao tratamento psiquiátrico conduz a melhorias no bem-estar emocional, na qualidade de vida, na resiliência psicológica e nas habilidades sociais dos pacientes.

O estudo conduzido por Orsi *et al.* (2021) sublinha a importância da adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos, especialmente quando combinado com a participação em grupos de apoio mútuo. Ao comparar dois grupos de indivíduos com esquizofrenia — um envolvido em um grupo de apoio mútuo além do tratamento ambulatorial convencional, e outro recebendo apenas o tratamento ambulatorial — os resultados apontam para uma associação positiva entre a participação no grupo de apoio e a adesão ao tratamento medicamentoso. Especificamente, o grupo de apoio mútuo demonstrou uma melhoria significativa na adesão ao tratamento medicamentoso em comparação com aqueles que receberam apenas o tratamento ambulatorial tradicional. Isso sugere que o apoio mútuo pode oferecer um estímulo adicional e uma rede de suporte que reforça a importância de seguir adequadamente o tratamento prescrito.

Além disso, Orsi *et al.* (2021) destacam os benefícios potenciais na redução do estigma internalizado entre os participantes do grupo de apoio

mútuo. Embora as melhorias em variáveis clínicas e de recuperação não tenham sido significativamente maiores no grupo de apoio mútuo em comparação com o tratamento ambulatorial convencional, a menor vulnerabilidade clínica e melhores condições sociodemográficas observadas nos participantes do grupo de apoio sugerem um ambiente mais favorável à recuperação. Esses resultados estão em linha com outras pesquisas que indicam que intervenções específicas e estruturadas de apoio entre pares tendem a ter efeitos positivos mais pronunciados em desfechos clínicos e de recuperação. No entanto, a evidência ainda é considerada moderada, ressaltando a necessidade de mais estudos longitudinais e com maior rigor metodológico para confirmar esses benefícios a longo prazo.

A pesquisa conduzida por Cordeiro et al. (2021) apresenta uma análise abrangente dos padrões demográficos e práticas médicas que impactam diretamente na eficácia dos cuidados fornecidos em ambulatórios psiquiátricos. Um achado relevante é a frequência mais alta de atendimento entre mulheres, possivelmente devido às suas múltiplas responsabilidades sociais e ao seu comprometimento maior com o autocuidado. Esse padrão não apenas reflete uma busca mais intensa por serviços de saúde, mas também uma disposição para enfrentar questões de saúde mental, o que pode facilitar uma resposta positiva ao tratamento. Além disso, a análise dos registros médicos destaca a predominância de diagnósticos como esquizofrenia e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, ressaltando a importância de abordagens integradas e personalizadas no cuidado psiquiátrico, especialmente dada a complexidade e os desafios associados a essas condições (Cordeiro et al., 2021).

Outro aspecto relevante é a prescrição de medicamentos, que evidencia tanto a necessidade do tratamento farmacológico quanto os desafios relacionados à seleção e administração apropriadas, especialmente entre os idosos. A identificação de prescrições potencialmente inadequadas, como benzodiazepínicos, destaca a importância da revisão contínua das práticas clínicas e da adesão a diretrizes baseadas em evidências para garantir a segurança e eficácia do tratamento. Além disso, a pesquisa de Cordeiro et al. (2021) aponta para a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada na prestação de cuidados em saúde mental, alinhada aos princípios da Política

Nacional de Humanização e à Rede de Atenção Psicossocial, visando não apenas o alívio dos sintomas, mas também a reintegração social e a reabilitação psicossocial dos pacientes. Essa abordagem holística não apenas melhora os resultados clínicos, mas também promove uma melhor qualidade de vida e bem-estar para os pacientes atendidos nos ambulatórios psiquiátricos.

O estudo realizado por Corradi-Webster, Braga e Santos (2020) destaca os benefícios tangíveis da adesão ao tratamento psiquiátrico em ambulatórios, especialmente no que diz respeito ao manejo do uso problemático de drogas. Ao examinar a amostra de pacientes em tratamento, observou-se que as taxas de abuso e dependência de drogas estavam abaixo das encontradas na população em geral, sugerindo que o acompanhamento especializado pode desempenhar um papel fundamental na redução desses comportamentos. Essa descoberta é particularmente significativa quando comparada com estudos internacionais, onde os dados revelam uma discrepância em relação aos índices esperados de abuso e dependência, destacando a importância do suporte oferecido nos ambulatórios psiquiátricos.

Além disso, Corradi-Webster, Braga e Santos (2020) demonstram que o contato prolongado com os serviços de saúde mental está associado a uma percepção elevada de apoio social por parte dos pacientes. Essa relação entre a continuidade do tratamento e o apoio percebido ressalta a importância do ambiente terapêutico na construção de laços interpessoais que sustentam a motivação para buscar ajuda e aderir ao tratamento a longo prazo. Portanto, os resultados sugerem que a adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos não apenas contribui para a redução do uso problemático de drogas, mas também promove um senso de apoio social, crucial para o sucesso terapêutico e a recuperação dos pacientes.

A pesquisa desenvolvida por Minservino *et al.* (2020) oferece informações relevantes sobre os benefícios da adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos, especialmente em situações desafiadoras como a pandemia. A disponibilidade de consultas presenciais ou remotas demonstra um compromisso essencial com a continuidade do cuidado aos pacientes em acompanhamento regular. A abordagem proativa de contato telefônico para avaliação de sintomas, conhecida como telemonitoramento, não apenas fortalece o vínculo entre paciente e equipe de saúde, mas também permite

intervenções oportunas diante de descompensações. Além disso, a flexibilidade na prestação de cuidados, incluindo o teleatendimento e o atendimento presencial conforme a gravidade dos casos, destaca a adaptação eficaz dos serviços para atender às necessidades dos pacientes, promovendo uma melhor adesão ao tratamento.

Outro aspecto relevante é a ênfase na atenção à saúde mental dos profissionais de saúde, reconhecendo os impactos psicossociais da pandemia sobre aqueles na linha de frente. O plano de ações para acolhimento dos trabalhadores, com oferta de escuta qualificada e cuidados psicológicos iniciais, reflete uma abordagem preventiva e proativa para mitigar o estresse e prevenir transtornos mentais. A integração de algoritmos padronizados para triagem e encaminhamento demonstra uma abordagem estruturada e eficaz na identificação e manejo precoce de sintomas de estresse e transtornos mentais entre os profissionais de saúde (Minservino *et al.*, 2020).

Essas iniciativas não apenas promovem o bem-estar dos trabalhadores, mas também contribuem para a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, ao garantir uma equipe de saúde mentalmente saudável e resiliente. Assim, Minservino *et al.* (2020) evidenciam não apenas os benefícios diretos da adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos para os pacientes, mas também os impactos positivos de uma abordagem integrada que considera o cuidado tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde.

Conforme destacado no estudo de Shima (2020), manter uma adesão consistente ao tratamento oferece uma série de vantagens, incluindo melhorias no bem-estar emocional e na qualidade de vida. Pacientes que seguem rigorosamente seus planos terapêuticos tendem a experimentar uma redução nos sintomas de transtornos mentais, maior estabilidade emocional e uma capacidade aprimorada de lidar com os desafios do dia a dia. Além disso, a continuidade do tratamento auxilia no desenvolvimento de habilidades de autocuidado, aumenta a resiliência psicológica e promove atitudes positivas em relação a si mesmos, fatores essenciais para o crescimento pessoal e a autorrealização.

Outro benefício significativo da adesão ao tratamento psiquiátrico, conforme evidenciado na pesquisa de Shima (2020), é o fortalecimento das habilidades sociais e a integração na comunidade. A interação regular com

profissionais de saúde mental e outros pacientes pode ajudar a diminuir o isolamento social, um desafio comum entre indivíduos com transtornos mentais. A manutenção do tratamento ambulatorial também possibilita um monitoramento contínuo dos sintomas e intervenções precoces em caso de recaídas, o que é crucial para a prevenção de crises graves. Portanto, a adesão ao tratamento não apenas melhora os resultados clínicos imediatos, mas também contribui para a construção de uma base sólida para a saúde mental a longo prazo, promovendo um equilíbrio mais sustentável entre a vida pessoal e as atividades cotidianas.

CONCLUSÃO

Neste estudo, a discussão se concentra nos benefícios da adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos, explorando diversas perspectivas e abordagens. A análise abrange desde a participação em grupos de apoio mútuo até a continuidade do cuidado durante a pandemia, ressaltando a importância fundamental desse aspecto para a saúde mental dos pacientes. Em geral, o principal objetivo de compreender os benefícios da adesão ao tratamento foi alcançado ao evidenciar melhorias na adesão ao tratamento medicamentoso, redução do estigma internalizado, fortalecimento do apoio social percebido e promoção do bem-estar emocional e qualidade de vida dos pacientes.

A principal conclusão é que a adesão ao tratamento psiquiátrico proporciona uma série de benefícios tangíveis, incluindo aprimoramento na adesão ao tratamento medicamentoso, redução do estigma internalizado, fortalecimento do apoio social percebido, promoção do bem-estar emocional e aumento da qualidade de vida. Isso ocorre por meio de diferentes mecanismos, como a participação em grupos de apoio mútuo, a continuidade do cuidado durante a pandemia por meio do telemonitoramento e apoio à saúde mental dos profissionais de saúde, e a integração no ambiente comunitário por meio da interação regular com profissionais de saúde mental e outros pacientes.

No entanto, é importante destacar que os estudos mencionados apresentam algumas limitações. Por exemplo, a evidência sobre os benefícios da adesão ao tratamento em grupos de apoio mútuo ainda é considerada moderada, o que ressalta a necessidade de mais pesquisas longitudinais e com maior rigor metodológico para confirmar esses benefícios a longo prazo. Além

disso, apesar dos benefícios observados, os estudos não abordam especificamente os desafios e barreiras enfrentados pelos pacientes no processo de adesão ao tratamento, o que poderia fornecer insights adicionais para a melhoria das práticas clínicas e políticas de saúde mental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Miguel Caldas de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 35, p. e00129519, 2019.
- CORDEIRO, Mayara Giuli dos Santos *et al.* Idosos atendidos em um serviço de urgência e emergência psiquiátrica. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 39-47, 2021.
- CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça; BRAGA, Carolina Magro de Santana; SANTOS, Manoel Antônio. Consumo de drogas, rede e apoio social entre pacientes psiquiátricos ambulatoriais. **Avaliação Psicológica**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 132-141, 2020.
- GANDY, Janice *et al.* Improving adherence to mental health treatment in a low-income clinic. **Sage Open**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 2158244019851015, 2019.
- HAYES, Steven; STROSAHL, Kirk; WILSON, Kelly. **Terapia de aceitação e compromisso**: o processo e a prática da mudança consciente. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- MINERVINO, Alfredo José *et al.* Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, [S.l.], v. 28, n. 4, p. 647-654, 2020.
- MOREIRA, Esdras Cabus. **Psicose e drogas**: estado mental de risco e primeiro episódio psicótico em usuários de maconha. Salvador: EDUFBA, 2022.
- ORSI, José Alberto *et al.* Evaluation of ongoing participation of people with schizophrenia in a mutual support group as a complementary intervention to outpatient psychiatric treatment. **Psychiatric Quarterly**, [S.l.], v. 92, n. 3, p. 1283-1296, 2021.
- SHIMMA, Emi. Programa de promoção da saúde baseado em mindfulness para pessoas que vivem com HIV/aids atendidas no CRT DST/AIDS-SP, 2017 a 2019. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, [S.l.], v. 17, n. 199, p. 1-12, 2020.



TOREZANI, Breno Magalhães *et al.* Internações por transtornos mentais e comportamentais: uma análise no contexto brasileiro. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. e6178-e6178, 2024.